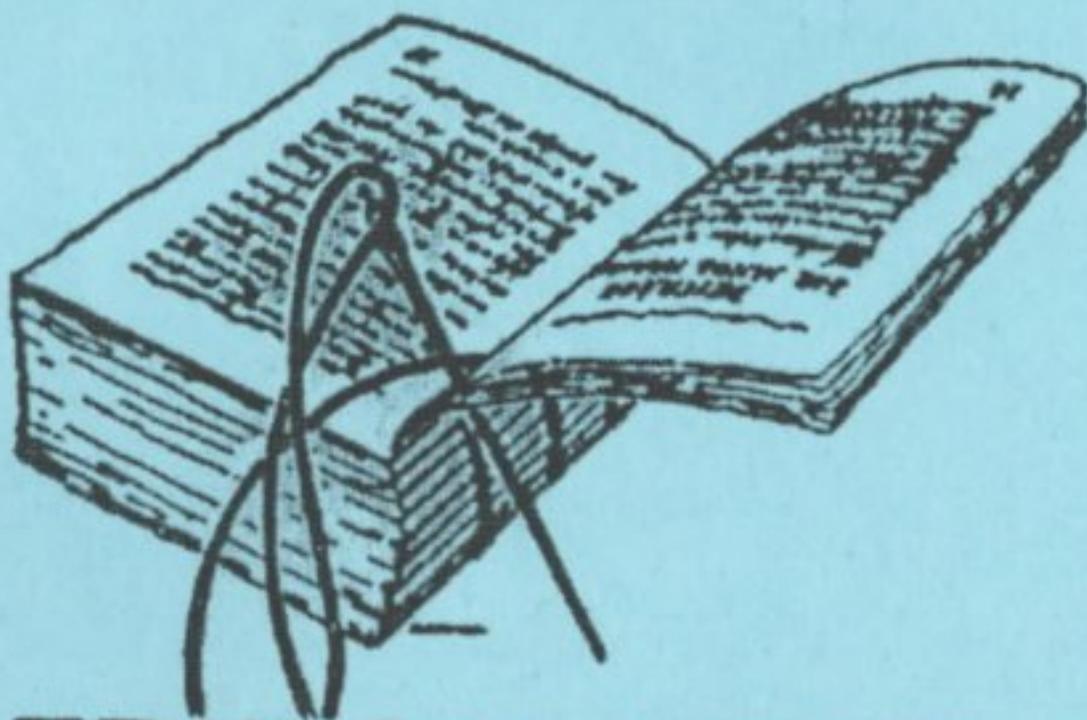


A HISTÓRIA DE UM ENCADERNADOR

Gonçalo Ferreira da Silva

EX-LIBRIS



ERNESTO BERGER

A HISTÓRIA DE UM ENCADERNADOR

Gonçalo Ferreira da Silva

Na vida nós encontramos
criatura tão querida,
convivendo de maneira
tão fraternalmente unida
que ao fim de longa estrada
passa a ser considerada
extensão da nossa vida.

Movidas pelo mais puro
sentimento fraternal
as criaturas se tornam,
por laço espiritual
do planeta em toda parte
amantes da mesma arte,
irmãs do mesmo ideal.

Leopoldo e Sidônia, pais
de Júlio, Paulo e também
do nosso querido Ernesto
educando-os muito bem;
os quais depois de formados
seguiram trilhos honrados
como no mundo ninguém.

Queremos falar de Ernesto
o grande encadernador
que foi e é nesta arte
em tudo superior
inteligente e capaz
mostrando em tudo que faz
dedicação e amor.

Ernesto não só conhece
a arte de encadernar
mas é também grande mestre
na ciência de amar,
é nesse ofício sagrado
que o nosso homenageado
tem muito a nos ensinar.

Num ambiente de grande
beleza espiritual
Júlio é homem de negócio
atividade central
e Paulo, na medicina
por inspiração divina
encontrou seu ideal.

Coube a Ernesto, o caçula
a arte que o atrai
um mestre encadernador
que do ofício não sai
e tem dos seus fundamentos
todos os ensinamentos
adquirido dos pais.

Espírito investigativo
curioso, irrequieto,
estudou com grandes mestres
o ofício predileto
dando ao cidadão Ernesto
um homem justo e honesto
e um artista completo.

Trocando correspondências
com o pai, tinha a visão
de alguém que abraçou
uma nobre profissão
e com ela em sua mente
buscava incansavelmente
o rumo da perfeição.

Sabendo o valor do pi
para os mais inteligentes
estuda com Anton Dakitch
conquista bons ambientes
fazendo tudo o que ama
bibliófilos de fama
terminavam seus clientes.

Não raro põe nos trabalhos
o nome do genitor
numa homenagem sincera
ao grande incentivador
com serenidade e calma
mostra sempre de sua alma
elevação e amor.

Viveu vinte e quatro anos
alegre e feliz da vida
num casamento feliz
com a esposa querida
recebendo da meiguice
suave de Berenice
a santa paz prometida.

Foi Nova Friburgo o canto
do país que mais amou
e o coração delicado
de Berenice a levou
para a mansão dos eleitos
com os laços físicos desfeitos
Ernesto muito chorou.

Sua filha Ivete vendo
seu talento e seu valor
o convenceu a abraçar
a lida de professor
dando do conhecimento
além do grande talento
forte dose de amor.

Com Swance e Beatriz
deu início a disciplina
depois vieram Marisa,
Bia, Isabel e Regina;
somou das aulas primeiras
a turma de Laranjeiras
cresceu com Elza e Cristina.

A Cris e Mara na turma
da Glória foram acolhidas,
Mônica, Patrícia e Alice
igualmente recebidas,
Ana Lúcia e Ana Maria
fariam a alegria
das alunas escolhidas.

Ao cabo de muita luta
nosso octagenário
só faz para alguns clientes
o que acha necessário;
agora o nosso rapaz
praticamente só faz
trabalho comunitário.

Vive na casa que fez
com sua esposa querida
entre livros e lembranças
e com emoção contida
que tem das doces viagens
cuja riqueza de imagens
carrega ao longo da vida.

Dos pontos mais pitorescos
da Europa idolatrada,
das visitas que os irmãos
faziam à sua morada,
das prosas com os irmãos
que com os livros nas mãos
já não lhes faltava nada.

As saudades do passado
ainda que evanescentes,
da oficina do pai,
das palestras com parentes,
a recordação feliz
dos tempos de aprendiz
junto a Praça Tiradentes.

O passar do tempo trouxe,
como é muito natural
cabelos brancos que dão
nova expressão facial;
nada mudou seu talento
nem mesmo o hiper-aumento
da tensão arterial.

Ama muito suas alunas
principalmente as mais belas,
pois o reconhecimento
que tem todo dia delas
preenche-lhe as lacunas,
embora cansem as alunas
não pode viver sem elas.

Com a grande sinceridade
que lhe é peculiar
disse que não vê vantagem
em se homenagear
postumamente um irmão
que veio com a missão
apenas de trabalhar.

No entanto não foi difícil
com repentista e viola
reunir sua família
e alunas de sua escola,
comer com alegria tamanha
Strognoffe lasanha
com bastante coca-cola.

Esperamos que a genética
funcione de verdade,
que Ernesto dê exemplo
de sua longevidade
para que nossa alegria
seja bem maior no dia
dos seus cem anos de idade.

Ernesto nosso amiguinho
temos de reconhecer:
para nós você é tudo
no talento, no saber;
é tudo que está escrito
e acima do que foi dito
mas não sabemos dizer.

9478

**Este cordel é uma co-edição da
*Academia Brasileira de
Literatura de Cordel e da
Palmarium Edições
de Arte Ltda.***